



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE  
Graduação em Ciências Contábeis

Gestão Financeira na Agricultura Familiar: um Estudo Empírico com Pequenos  
Agricultores Rurais no Município de Araçagi-PB

Área temática: Contabilidade rural

Graduanda Edilma Batista Ferreira – UFPB - edilmab792@gmail.com  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Isabelle Carlos Campos Rezende– UFPB – isabelle\_1236@hotmail.com  
Prof. Ms. Manoel Heleno Gomes da Silva – UFPB - mhgsilva2013@gmail.com

## Resumo

Em qualquer atividade econômica, a utilização das ferramentas oferecida pela ciência contábil é fundamental, logo na agricultura familiar não é diferente. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo averiguar quais as práticas de controle sobre os custos e os lucros efetuada por pequenos produtores da agricultura familiar do município de Araçagi-PB. Esta pesquisa tornou-se relevante por esta atividade consistir em uma das principais fonte de renda da população local. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo empírico (campo) a qual envolveu inicialmente um levantamento bibliográfico e posteriormente, utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada com a aplicação de questionário ao pequeno produtor rural do município de Araçagi-PB. Após colher as informações constatou-se que os pequenos produtores da agricultura familiar dessa região não possuem conhecimento das ferramentas disponíveis na contabilidade e não compreendem como a utilização dessas ferramentas podem trazer benefícios a sua atividade. Entretanto, foi verificado que esses produtores computam seus gastos e seus lucros sem um controle mais rígido, geralmente através de anotações gerais, recorrendo sempre ao que aprenderam com seus pais.

**Palavras-chave:** Contabilidade rural. Práticas contábeis. Agricultura familiar.

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F383g Ferreira, Edilma Batista.

Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo empírico com pequenos agricultores rurais no município de Araçagi-PB / Edilma Batista Ferreira. - Mamanguape, 2021.

13 f. : il.

Orientação: Edilane do Amaral Heleno.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Contabilidade rural. 2. Práticas contábeis. 3. Agricultura familiar. I. Heleno, Edilane do Amaral. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 657

## 1 Introdução

Tem-se como conceito para a agricultura familiar a combinação de atividades de administração da produção com o trabalho propriamente dito, exercido pelo menos por um membro da família. Para Abramovay (1997, p.3) “A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vem de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.”

Algo muito particular na agricultura familiar são os modos de gestão realizados pelos agricultores, muitos deles registram seus controles da produção em um simples caderno ou até mesmo fazem isso de forma intuitiva. Lourenzoni (2006) atesta que mesmo os menores empreendimento agrícolas necessitam de um mínimo de gestão financeira em sua condução, sendo necessária a existência de ferramentas gerenciais que auxiliam esse pequeno produtor.

Esse autor ainda comenta sobre as peculiaridades dos modos de gestão na agricultura familiar, ressaltando a complexidade das funções a ele incumbidas de forma simultânea trazendo uma mistura de sentimentos à gestão desses empreendimentos agrícolas que representam mais que uma atividade fornecedora do sustento da família, mas envolve a terra cultivada como seu lar, a mão de obra empregada sendo sua família, imputando grandes dificuldades a esse pequeno produtor, que na maioria das vezes possui baixo grau de escolaridade.

É notório considerar que as práticas de controle contábil estão relacionadas ao planejamento e organização de todos os métodos e procedimentos para auxiliar nas atividades rotineiras referente as produções no trabalho. Os custos e lucros por outro lado estão associados na perspectiva de que o primeiro é relevante para identificar os gastos previstos nas possíveis vendas de produtos no mercado e o segundo consiste em todo rendimento positivo alcançado ao final de um determinado processo para comercialização.

Nesse contexto, a questão norteadora dessa pesquisa consiste em **Quais são as práticas de controle (contábeis) que os pequenos produtores da agricultura família no município de Araçagi utilizam para mensurar seus custos e identificar seus lucros?**

A maioria dos pequenos produtores da agricultara família no município de Araçagi são indivíduos que possuem baixo grau de escolaridade e verificam na agricultura uma forma de sobrevivência. Assim, diante desse cenário, esta pesquisa teve o objetivo de averiguar quais as práticas de controle sobre os custos e os lucros efetuada por pequenos produtores da agricultura familiar no município de Araçagi-PB.

Portanto, com essa pesquisa busca-se contribuir positivamente para o conhecimento do quanto a contabilidade rural precisa ser apresentada e utilizada pelo produtor da agricultura familiar, que geralmente não faz uso sequer de registros contábeis simples. Isso motivou estudar a agricultura familiar em um município do interior, como o município de Araçagi-PB, onde há poucas atividades economicamente viáveis, levando um contingente significativos de famílias recorrerem a agricultura familiar com forma de sobrevivência.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 Agricultura e Entidade Rural

A agricultura brasileira tem papel importante na economia do país e sofre evolução constante, notadamente a partir do processo conhecido como “modernização da agricultura”. Acredita-se que o significativo crescimento da produtividade das culturas agrícolas tenha forte correlação com os avanços tecnológicos.

Em 1970, momento forte do processo de modernização agrícola no Brasil, o rápido crescimento da agricultura brasileira foi explicado, em grande parte pela expansão da área

cultivada, com a ajuda de programas de desenvolvimento regional e políticas de Estado ligadas à pesquisa e a extensão. Uma parte considerável dos incentivos favoráveis ao crescimento da agricultura inclui subsídios ao investimento agrícola e a linhas especiais de crédito rural. (SOUZA, 2007).

Os conceitos da agricultura estão inseridos no que se pode relacionar à agropecuária, que é definida como a “Teoria e prática da agricultura e da pecuária, nas suas relações mútuas” (FERREIRA, 1999, p. 74). Ou seja, pode-se definir agropecuária como a atividade que usa a terra como fator de produção, seja para o plantio de culturas, para a criação de animais ou para o plantio de florestas.

Do conjunto de negócios relacionados à agropecuária e à cadeia produtiva, surgiu o conceito de agronegócio, que envolve todos estes conceitos dentro do ponto de vista econômico

(FREITAS, 2019)

Conhecendo um pouco melhor o histórico da agricultura e o conceito da agropecuária, é que se pode avançar para o conhecimento da agricultura familiar. Ela faz referência a toda forma de cultivo da terra e produção rural na condição de que sua gestão e mão de obra sejam em sua maioria provenientes do núcleo familiar.

A agricultura familiar difere-se da agricultura patronal a qual dispõe-se da contratação de trabalhadores fixos ou temporários, cuja atuação acontece em grandes sistemas produtivos de grandes e médias propriedades, sendo assim a relação da agricultura patronal é o oposto do familiar.

A característica principal da agricultura familiar é a produção em lotes menores de terra com uma diversidade produtiva maior, em que a família é a base de todo o negócio e ao mesmo tempo desempenha o papel de proprietária, gestora e responsável por toda produção e comercialização. (ROYAL, 2019)

Sachs (2001) enfatiza que os agricultores familiares são protagonistas importantes da transição à economia sustentável, tendo em vista que são produtores de alimentos e de outros produtos agrícolas e, ainda, desempenham a função de guardiões da paisagem e conservadores da biodiversidade. A agricultura familiar constitui-se, assim, na melhor forma de ocupação do território, respondendo a critérios sociais e ambientais, pois contribui com o sustento da sociedade ao passo que usa meios sustentáveis para isso.

Normalmente os agricultores familiares possuem uma tendência a não ter um controle formal de sua produção, eles acreditam que a forma como registram seus gastos e ganhos, muitas vezes passada de geração para geração, é o suficiente para o sucesso do seu negócio. Em algumas realidades da agricultura familiar são oferecidos serviços de apoio ao controle e registro da produção, como forma de melhorar a qualidade desses controles. Em um estudo realizado por Hofer et. al. (2011, p 14) com relação aos controles e métodos utilizados pelos agricultores para manter e controlar as atividades: 46,00% dos 50 entrevistados fazem o controle de modo informal, ou seja, apenas um controle através da memória.

O controle informal é um instrumento utilizado pelo agricultor com a finalidade de controlar, estudar, interpretar, registrar e prestar informações acerca das variações patrimoniais das entidades rurais, assim como a contabilidade geral como: cadernos, cadernetas, papelão, calculadora (SOUZA, 2008).

O setor agrícola quando em contato com a contabilidade, insere-se em uma área específica chamada contabilidade rural, que permite por meio das informações contábeis, o planejamento e o controle orçamentário de suas atividades agrícolas na tomada de decisões, além de contribuir com bons resultados na produção.

Infelizmente, é constatado que a contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizada pelos produtores familiares. E quando utilizada só fazem o uso por obrigações fiscais e

tributárias. Para Calderelli (2003, p.180) a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja a agricultura ou pecuária”.

A entidade rural, assim como a comercial ou industrial, é uma unidade produtiva, cujo produto final está relacionado à cultura agrícola, seja animal ou vegetal. Contudo, para que a atividade rural alcance seus objetivos são necessários três fatores, o capital, o trabalho e o mais importante para atividade agropecuária, que é a terra, pois é nela que são aplicados os dois fatores anteriores, são esses fatores que compõem a agricultura familiar e conhecendo melhor como ela funciona, pode-se entender melhor seu campo de atuação na agricultura.

## 2.2 Compreendendo a Agricultura Familiar

A participação da agricultura familiar tanto na produção de produtos agropecuários brasileiros como o arroz, a mandioca, o leite quanto na produção de proteína animal como bovinos, aves e suínos apresentam números expressivos na produção brasileira de acordo com o censo agropecuário realizado no ano de 2006. A agricultura familiar tem uma grande participação no PIB (Produto Interno Bruto) nacional (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006).

Em um cenário da crescente participação em diversas atividades do setor rural, a agricultura familiar precisa de um planejamento forte e alinhado aos seus negócios, o que infelizmente por vezes não acontece, pois o planejamento é precário ou até mesmo inexistente (SEPULCRI, 2004).

O planejamento busca dar respostas a questionamentos como: “o que produzir? quanto produzir? onde produzir? quando produzir? como produzir? para quem produzir? que resultados econômicos obter?” Sepulcri (2004, p 58).

No processo de planejamento o produtor familiar deve saber reconhecer quais os pontos que ele vê como fortes e não tão fortes assim em sua propriedade, tudo isso feito dentro de um processo de reconhecimento daquilo que ele possui.

O planejamento é a mais fundamental das funções da administração, segundo Koontz e O’donnell (1959, p.89) descrevem que: “Planejar é decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer, e quem deve fazer. O planejamento é como uma ponte estendida entre o ponto onde estamos e o ponto onde desejamos ir.”

Para uma completa análise econômico-financeira outra ferramenta que deve andar junto ao planejamento é o controle, esses dois elementos devem ser destaque na boa gestão financeira da agricultura familiar. O controle é uma função gerencial, que possibilita a identificação e correção de falhas e erros que possam vir causar divergências nos resultados planejados, ele evita que os objetivos e metas alcançadas não sejam diferentes do que foi inicialmente pretendido (SEPULCRI, 2004).

Na atividade rural, o controle pode ser feito de dois modos: de acordo com o ano fiscal ou o ano agrícola. Quando feito para o ano agrícola, o controle é feito para o período compreendido pelo plantio, colheita e, também, pela comercialização da safra (MARION, 2000).

Dessa maneira, o produtor pode avaliar a real rentabilidade da cultura. Já o controle de acordo com o ano fiscal engloba o 1º de janeiro a 31 de dezembro, geralmente feito para fim de imposto de renda, mas servindo também de parâmetro para verificar a situação financeira (COLLETA et al.,2013)

Embora haja bons instrumentos de gestão financeira, a exemplo do ‘planejamento’ e ‘controle’, podendo utilizá-los para o controle do plantio, colheita e distribuição da produção, eles são pouco utilizados por produtores rurais, principalmente aqueles que se dedicam à agricultura familiar (SILVA, 2017).

### 2.3 Gestão Financeira na Agricultura Familiar

A participação da agricultura familiar tanto na produção de produtos agropecuários brasileiros como o arroz, a mandioca, o leite quanto na produção de proteína animal como bovinos, aves e suínos apresentam números expressivos na produção brasileira de acordo com o censo agropecuário realizado no ano de 2006. A agricultura familiar tem uma grande participação no PIB (Produto Interno Bruto) nacional. (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006)

Em um cenário da crescente participação em diversas atividades do setor rural, a agricultura familiar precisa de um planejamento forte e alinhado aos seus negócios, o que infelizmente por vezes não acontece, pois o planejamento é precário ou até mesmo inexistente (SEPULCRI, 2004).

O planejamento busca dar respostas a questionamentos como: “o que produzir? quanto produzir? onde produzir? quando produzir? como produzir? para quem produzir? que resultados econômicos obter?” Sepulcri (2004, p 58).

No processo de planejamento o produtor familiar deve saber reconhecer quais os pontos que ele vê como fortes e não tão fortes assim em sua propriedade, tudo isso feito dentro de um processo de reconhecimento daquilo que ele possui.

O planejamento é a mais fundamental das funções da administração, segundo Koontz e O’donnell (1959, p.89) descrevem que: “Planejar é decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer, e quem deve fazer. O planejamento é como uma ponte estendida entre o ponto onde estamos e o ponto onde desejamos ir.”

Para uma completa análise econômico-financeira outra ferramenta que deve andar junto ao planejamento é o controle, esses dois elementos devem ser destaque na boa gestão financeira da agricultura familiar. O controle é uma função gerencial, que possibilita a identificação e correção de falhas e erros que possam vir causar divergências nos resultados planejados, ele evita que os objetivos e metas alcançadas não sejam diferentes do que foi inicialmente pretendido (SEPULCRI, 2004).

Na atividade rural, o controle pode ser feito de dois modos: de acordo com o ano fiscal ou o ano agrícola. Quando feito para o ano agrícola, o controle é feito para o período compreendido pelo plantio, colheita e, também, pela comercialização da safra (MARION, 2000).

Dessa maneira, o produtor pode avaliar a real rentabilidade da cultura. Já o controle de acordo com o ano fiscal engloba o 1º de janeiro a 31 de dezembro, geralmente feito para fim de imposto de renda, mas servindo também de parâmetro para verificar a situação financeira (COLLETA et al.,2013)

Embora haja bons instrumentos de gestão financeira, a exemplo do ‘planejamento’ e ‘controle’, podendo utilizá-los para o controle do plantio, colheita e distribuição da produção, eles são pouco utilizados por produtores rurais, principalmente aqueles que se dedicam à agricultura familiar (SILVA, 2017).

### 2.4 A Contabilidade Rural na Agricultura Familiar

A contabilidade rural é o ramo da contabilidade que estuda o patrimônio rural, ela está voltada ao atendimento de empresários dos setores agrícolas.

A contabilidade é uma ciência que pode ser estudada de forma ampla ou particular e quando aplicada a um setor específico ela é denominada de acordo com o ramo da atividade. Por esse motivo, a contabilidade rural é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais. (MARION, 2000, p 17).

Através da contabilidade rural, a ciência contábil, é uma ferramenta que contribui para a obtenção das informações dentro de uma propriedade rural, possibilitando o planejamento, o controle e a tomada de decisão em relação às atividades agrícolas (KRUGER; MAZZIONI e BOETTCHER, 2009).

Para a agricultura familiar, a contabilidade rural quando utilizada gera informações que permitem o planejamento e controle, trazendo comunicação da atividade para os agricultores, propiciando conhecimento e continuidade. Com a utilização da contabilidade os agricultores podem registrar as operações da propriedade, obtendo informações para o planejamento e controle da produção. A partir disso é possível que o produtor consiga mensurar quanto gasta e quanto lucra, e ainda especificamente no caso da agricultura familiar, prover o bem-estar social dos integrantes da produção e da comunidade em que vivem (SILVA, 2017).

Embora seja uma ferramenta muito boa para ser utilizada na agricultura familiar a contabilidade rural é pouco utilizada entre os agricultores, muitos desconhecem e não desejam fazer uso dela, confiando apenas nos seus cálculos próprios, passados de geração para geração.

## 2.5 Considerações sobre Araçagi e o Município Canafístinha

Araçagi surgiu em meados do século XVIII, quando a região servia de pousada para os mercadores e tangerinos de gado que praticavam o comércio entre Mamanguape, que, na época, era conhecida como Monte-Mor, Marí e os sertões da então província da Paraíba. Alguns desses mercadores estabeleceram relações de amizade com os índios Guandus e fixaram-se num lugar conhecido como Rio dos Araçás. (Prefeitura de Araçagi-PB)

A tradição oral conta que um português conhecido como Manoel estabeleceu-se em um lugar denominado de Tainha e, lá, casou-se com uma mestiça de nome Francisca, conhecida como dona Chiquinha. O casal teve filhos e deu origem a várias gerações. Presume-se que foi Manoel o doador de uma propriedade situada no povoado Rio dos Araçás. Naquele local, surgiu

Araçagi. A palavra é tupi e significa “água de araçá”, pela junção de ara’sá (“araçá”) e (“água”), numa alusão à grande quantidade dessa planta frutífera que se multiplicava, abundantemente, às margens do rio. (Prefeitura de Araçagi-PB)

Em 1870, quando aqui chegou a família Melo, Padre Raulino Ricardo e trabalhadores cheios de boa vontade pelo progresso deste povoado, edificaram a primeira casa e o templo. Estava, assim, iniciada a formação do núcleo, um dos mais importantes que integravam o município de Guarabira. Foi o padre Francelino Coelho Viana que conseguiu melhores recursos e construiu a capela. A emancipação política foi conseguida graças aos esforços de três homens: João Pessoa de Brito, João Felix da Silva e Olivio Câmara Maroja. A emancipação de Araçagi foi obtida graças à Lei Estadual 2 147, de 22 de julho de 1959.

Situado na zona norte da cidade o sítio Canafístinha é composto por uma grande extensão de terra habitado por algumas famílias de baixa renda que sobrevivem através da agricultura. O meio de transporte usado pela população é o animal e o veículo automotor. A agricultura e a pecuária vêm se desenvolvendo gradativamente com a escassez da chuva fica ainda mais difícil e há limitação no setor agrícola, mas se produz com uma regular intensidade produtos como: abacaxi, feijão, inhame, mandioca, milho, urucum, banana e cana-de-açúcar. Tendo como principal produto a mandioca. Na pecuária os principais rebanhos são de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Esta investigação consistiu em um estudo empírico e uma pesquisa de campo, limitando-se ao município de Araçagi-PB, onde uma parcela expressiva de sua população ainda reside na zona rural e depende da atividade agrícola para sobreviver.

Os procedimentos metodológicos consistiram inicialmente numa pesquisa bibliográfica.

O método utilizado nessa pesquisa foi o descritivo, tendo o intuito de registrar e analisar as informações colhidas, sem que o autor interferisse nos dados, privilegiando uma análise qualitativa.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno ou população utilizando-se de técnicas de coletas de dados padronizadas, como questionários, entrevistas e observação.

A técnica utilizada para colher as informações desta pesquisa foi a entrevista, tendo como roteiro um questionário semiestruturado simples e claro, que estava organizado em três blocos de questões: O primeiro, focado no perfil dos entrevistados; o segundo, direcionado a colher informações sobre o empreendimento familiar e o terceiro, centrado em obter dados sobre o processo de controle dos custos e do lucro.

A entrevista foi realizada individualmente, seguindo os protocolos de segurança exigido pelo atual cenário pandêmico da Covid-19 e seguindo os critérios éticos. Foram entrevistados quatro agricultores da área rural do município de Araçagi-PB, os quais apresentaram certa dificuldade na linguagem, comunicação e no entendimento das questões pela pouca escolaridade que possuem, no entanto atenderam os requisitos proposto pela pesquisa.

Após realizado o levantamento de dados foram transcritas as entrevistas para uma planilha específica, levando em consideração os discursos originais de cada entrevistado sem alterações das falas, posteriormente foi utilizado recortes para fundamentar e contextualizar a pesquisa em estudo.

O número de agricultores entrevistados foi reduzido tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia de se manter contato. Entretanto, deve-se ressaltar que os agricultores entrevistados não apresentaram resistência em participar da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente, transcritas e tiveram uma duração aproximada entre 10 à 15 minutos. A realização das entrevistas ocorreu ao longo do mês de abril de 2021.

### **4 Apresentação e Análise dos resultados**

A partir da obtenção das informações coletadas, procurou-se analisar os resultados. Inicialmente, foi traçado o perfil dos entrevistados, conforme será apresentado a seguir.

#### **4.1- Tratamento dos dados**



(Fonte: arquivo pessoal)

A imagem acima retrata um dos agricultores entrevistados ao lado de um instrumento utilizado no dia a dia como meio de controle para pesagem de produtos agrícolas, após a colheita. A balança é bastante antiga feita de madeira e muito resistente, a qual tem a função de medir os produtos com o auxílio dos lotes de pesos com tamanhos distintos.

#### 4.2 – Perfil dos Produtores rurais entrevistados

De acordo com os dados coletados e apresentados na tabela 1, verifica-se que os entrevistados possuem entre 48 e 58 anos de idade, todos eram casados, possuíam entre 1 a três filhos, eram naturais de Araçagi, com exceção de um entrevistado. O grau de escolaridade foi idêntico, ou seja, todos haviam estudado apenas o nível fundamental (incompleto) e afirmaram auferir um nível de renda estimada de um salário-mínimo mensal.

Tabela 1 – Perfil dos produtores rurais entrevistados

<b>Informações</b>	<b>Entrevistado 1</b>	<b>Entrevistado 2</b>	<b>Entrevistado 3</b>	<b>Entrevistado 4</b>
<b>Naturalidade</b>	Araçagi -PB	Araçagi -PB	Araçagi - PB	Guarabira - PB
<b>Sexo</b>	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
<b>Idade</b>	48	55	58	51
<b>Situação civil</b>	Casado	Casado	Casado	Casado
<b>Número de filhos</b>	3	2	1	3
<b>Nível de escolaridade</b>	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto
<b>Nível de renda mensal</b>	Um salário mínimo	Um salário mínimo	Um salário mínimo	Um salário mínimo

Fonte: Dados da pesquisa de campo realizada em abril de 2021.

Assim, o perfil apresentado pelos entrevistados é bem regular, sem muita diferença, e indo em consonância o que a literatura relata do perfil dos produtores da agricultura familiar.

#### 4.3 – Características do empreendimento familiar

Neste segundo momento, buscou-se apresentar as informações coletadas sobre as características do empreendimento familiar. Estas informações estão expostas na tabela 2, onde se verifica que todos possuem terra própria, com área de produção entre 1 hectare e 1 hectare e meia, apenas um dos entrevistados respondeu que trabalha sozinho, os demais possuem familiares na produção, todos contam com trabalhadores não familiares na produção, mas de forma esporádica e com pagamento feito por diária, no valor de 50,00 reais. Em relação ao que é produzido na terra a resposta foi igual entre os entrevistados: feijão, milho, mandioca, batata, fava, jerimum, inhame.

Tabela 2 – Características dos empreendimentos entrevistados

<b>Informações</b>	<b>Entrevistado 1</b>	<b>Entrevistado 2</b>	<b>Entrevistado 3</b>	<b>Entrevistado 4</b>
<b>A terra</b>	Própria	Própria	Própria	Própria
<b>Área de produção</b>	1 hectare e meio	1 hectare	1 hectare	1 hectare e meio
<b>Número de familiares na produção</b>	4 pessoas	5 pessoas	2 pessoas	1 pessoa
<b>Número de trabalhador não familiar na produção</b>	1 pessoa	1 pessoa	1 pessoa	1 a 2 pessoas
<b>Valor da diária do trabalhador não familiar</b>	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00
<b>O que se produz</b>	Feijão, milho, mandioca, batata, fava, jerimum e inhame	Feijão, milho, mandioca, batata, fava, jerimum e inhame	Feijão, milho, mandioca, batata, fava, jerimum e inhame	Feijão, milho, mandioca, batata, fava, jerimum e inhame

Fonte: Dados da pesquisa de campo realizada em abril de 2021.

Como conclusão desses dados apresentados, o autor Carneiro (1999) já dizia em sua definição de agricultura familiar que faz referência a uma unidade de produção onde o trabalho, a terra e a família estão ligadas.

#### 4.4- Controle e registro da produção agrícola

O terceiro e último bloco de questões elaborado no questionário abordou o processo de controle e registro da produção agrícola, buscando obter informações sobre como os custos e o lucro eram mensurados. As informações obtidas estão expostas na tabela 3.

Uma das questões relevante para essa investigação, refere-se a forma como se dava o registro (controle) dos custos e dos lucros da produção e todos os entrevistados foram unânimes em responder que utilizavam um caderno, espécie de caderneta, onde anotavam o

quanto haviam produzido e o quanto havia gastado com a produção, entretanto, salientaram que nem sempre isso era feito com rigor.

Quando os entrevistados foram indagados sobre como era atribuído o preço dos produtos, a resposta foi bem parecida entre os entrevistados “*preço de mercado, a gente vai na cidade, procura saber como tá os preços, o preço que tá correndo no momento a gente repassa*”. Ao serem questionados sobre para quem são vendidos os produtos a resposta foi a seguinte “*para os comerciantes, vizinhos e para os atravessadores*” (Entrevistado 1). Apenas um agricultor não citou a presença do atravessador, já outro teve como resposta a pessoa exclusiva do atravessador.

Tabela 3 – Informações sobre registro e controle da produção agrícola

<b>Informações</b>	<b>Entrevistado 1</b>	<b>Entrevistado 2</b>	<b>Entrevistado 3</b>	<b>Entrevistado 4</b>
<b>Forma de registro da produção agrícola</b>	Caderno	Caderno	Não anota	Não anota
<b>Utiliza o serviço de um contador</b>	Não	Não	Não	Não
<b>Como é atribuído o preço dos produtos</b>	Pesquisa o preço no mercado local	Pesquisa o preço no mercado local	Pesquisa o preço no mercado local	Pesquisa o preço no mercado local
<b>Onde são vendidos os produtos</b>	Em feiras livres e para vizinhos	Em feiras livres e para vizinhos	Em feiras livres e para vizinhos	Em feiras livres e para vizinhos
<b>Qual a estimativa da renda anual da produção.</b>	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00 a 12.500,00	R\$13.000,00 a 13.500,00	R\$ 12.000,00 a 12.200,00
<b>Participa de alguma associação ou sindicato</b>	Sindicato dos trabalhadores rurais	Sindicato dos trabalhadores rurais	Sindicato dos trabalhadores rurais	Sindicato dos trabalhadores rurais
<b>Conta com algum incentivo do governo</b>	Sim, o Agro amigo	Sim, o Agro amigo	Sim, o Agro amigo	Não
<b>Já recorreu a empréstimo</b>	Sim,	Sim	Sim	Não
<b>Se sim, para que foi esse empréstimo?</b>	Para complementar a renda	Para completar a renda e ajudar na produção	Para completar a renda	-

Fonte: Dados da pesquisa de campo realizada em abril de 2021.

Em relação ao questionamento sobre como se dava o controle da produção, um dos entrevistados respondeu o seguinte: “*eu colho, aí separo as mercadorias, aí peso e aí passo para as pessoas, tem que deixar um lucro lá também para a pessoa que compra pra revender, isso as vezes eu nem anoto*” (Entrevistado 2).

Todos os entrevistados afirmaram que não utilizavam os serviços de um contador. Um dos entrevistados ao ser questionado sobre isso, afirmou que “*não, aqui a gente já tem experiência já, já vem dos meus avós e aí já sabe como é que se faz*” (Entrevistado 2).

Como análise dessas respostas apresentadas pelos agricultores, podemos comprovar o que já havia sido falado pelo autor Souza (2008) sobre o registro informal feita pelos produtores, assim como o estudo de Hofer (2011) que demonstrou a quantidade de agricultores familiares que possuem apenas meros registros.

Foi identificado a falta de planejamento financeiro dos agricultores, nenhum dos entrevistados possui contador e todos possuem modos de registro precário em um simples caderno, o que demonstra a fragilidade do modo de controle da produção feito por eles, contudo o lucro é contabilizado por meio de cálculos feitos por meio das anotações do caderno no final da semana com os valores vendidos as pessoas da localidade.

#### **4 Considerações Finais**

Neste estudo, teve por objetivo averiguar quais as práticas de controle sobre os custos e os lucros efetuada por pequenos produtores da agricultura familiar do município de Araçagi-PB. Os dados analisados revelaram que existe a necessidade de uma abertura para a atuação da contabilidade rural nesse meio produtivo.

No que se refere ao conhecimento dos agricultores acerca do uso de instrumentos de gestão em seu trabalho familiar, ficou demonstrado a falta de conhecimento e de interesse dos mesmos sobre esse assunto com isso evidencia-se a carência de incentivo por parte dos órgãos que podem dar suporte a esse grupo de trabalhadores.

De modo geral, é possível considerar que os agricultores pesquisados tratam a gestão financeira e a própria contabilidade como algo irrelevante para o seu trabalho, logo não se preocupam em buscar conhecimento sobre o uso de ferramentas que poderiam propiciar uma melhora e um suporte ao seu negócio. Por fim, acredita-se que o objetivo principal do trabalho foi alcançado, pois foi possível identificar a percepção dos agricultores familiares sobre o conhecimento e o entendimento do tema proposto neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e capitalismo no campo**. In: STEDILE J.P. A questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS,1993: p.3.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2016. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

CALDERELLI, Antônio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28.ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CENSO AGROPECUÁRIO 2006- **Biblioteca do IBGE**. Disponível em:

Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/para-seu-agronegocio/credito/pronaf/> Acesso em: 21 de junho de 2020.

COLLETA, J.M. **Agricultura familiar: Brasil-estados**. Brasília: MDA,2013.

FERREIRA, A. B. DE H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1999.

FERREIRA, Angela Duarte Damasceno(2002), “**Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade**. Nº 18, Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ.

FREITAS, Eduardo de. **Agronegócios-Mundo educação**.2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agronegocios.htm>> Acesso em: 20 de junho de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto Max. **A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais**. Revista de Contabilidade e Controladoria, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/> Acessado em 20 de dezembro de 2020.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. **Princípios de administração: uma análise das funções administrativas**. 12º ed. São Paulo: Pioneira, 1959.

KRUGER,SD; S. MAZZIONI ; SF BOETTECHER. **Anais do congresso brasileiro de custos**. ABC, 2009.

LOURENZONI, A. **Estudo da agricultura familiar nas unidades de produção dos municípios da região do COREDE Alto Jacuí- RS**. Cruz Alta, UNICRUZ, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Agrícola**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NOGUEIRA, Ana Caroline Neris. **Estudo de caso no território sudeste do estado do Pará.** Um assentamento, uma família, um projeto de vida e o Pronaf: como a visão sistêmica contribui? Revista brasileira de agroecologia, v. 4, n. 2, p. 20-37, nov. 2009.

PRONAF- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Sicred.** PREFEITURA municipal de Araçagi. **História.** Disponível em: <https://aracagi.pb.gov.br/> Acesso em 03 de janeiro de 2021.

ROYAL, **máquinas e ferramentas.** Disponível em: <https://www.royalmaquinas.com.br/blog/oque-e-e-como-funciona-a-agricultura-familiar-no-brasil/> Acesso em: 14 de agosto de 2020.

SACHS, Ignacy. **Brasil rural: da redescoberta à invenção. Estudos avançados.** São Paulo, v. 15, n. 43, p. 75-82, 2001.

SEPULCRI, O. **A gestão do sistema de produção agropecuário familiar e sua interface.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.

SILVA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUZA, Paulo Marcelo. **Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009.** Documento técnico- científicos nº 42, n. 1, Jan/Marc.2008.

SOUZA, Cleonice Borges de; Caume, David José. **Crédito rural e agricultura familiar no Brasil. In: xlvi congresso sober, congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, rio branco.** Anais..., julho de 2008.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.